

# Grupo de Jovens

João Ricardo Almeida Amorim

Não é resumo do documento! (Relatório de Aprendizagens)

**Resumo**— Este portfólio consistiu na participação activa num grupo de jovens chamado Juventude Mariana Vicentina (JMV). Desenvolver as capacidades de gestão, organização, responsabilidade, entre-ajuda, comunicação e motivação é algo muito importante para o futuro. Também o desenvolvimento de capacidades de liderança são importantes. Tudo isto destaca um jovem que participa activamente num grupo de jovens de um jovem normal.

**Palavras Chave**—gestão, organização, responsabilidade, entre-ajuda, comunicação, motivação, liderança

# 1 INTRODUÇÃO

PARA este portfólio decidi escolher um movimento no qual participo desde 2006, que é a JMV, e no qual espero continuar a participar por muitos anos. Na maior parte das vezes, depois de um jovem completar o seu percurso de catequese (10 Volumes), este não volta a comparecer na Igreja como também deixa de participar activamente na sua comunidade. Ou seja, os jovens terminam o seu percurso e desaparecem da sua Igreja sem deixar rasto, isto faz com que cada vez mais hajam menos jovens a contribuir activamente para tornar ~~uma~~ comunidade melhor. Eu sou uma dessas excepções que decidi fugir à regra e continuar a fazer parte de uma Igreja e de uma comunidade activa.

## 2 EXPERIÊNCIAS

Após concluir o meu percurso catecumenal, quis continuar a fazer parte da Igreja e continuar com a minha formação cristã. Apesar de o portfólio se focar apenas na minha participação no grupo de jovens, posso dizer também que desde que entrei para o grupo que também entrei para o coro da minha paróquia. Portanto, não só tenho reuniões semanais como

- João Ricardo Almeida Amorim, n.º. 69310,  
E-mail: joao.ricardo.amorim.ja@gmail.com, é aluno do curso de  
Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores,  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

*Manuscrito entregue em 30 de Maio de 2014.*

também todos os Domingos, sem exceção, animo a Eucaristia com os outros elementos do coro.

Para além da minha paróquia, por vezes também frequento o Centro Universitário Padre António Vieira (CUPAV), situado no Lumiar. O qual é um ponto de encontro para jovens universitários, onde muitas vezes também encontro alguns amigos de outros centros locais da JMV. No CUPAV as Eucaristias são um pouco diferentes das Eucaristias tradicionais visto também estas serem celebradas por padres jesuítas.

## 2.1 Comunidade

A comunidade da minha paróquia (São João Evangelista) é bastante envelhecida, pelo que, temos de ser nós jovens a ter iniciativa e a continuar com projectos que tenham ficado estagnados por as pessoas já com uma certa idade não os poderem concretizar ou não terem disponibilidade para tal.

As reuniões que o meu grupo tem semanalmente servem para continuar a aprofundar a minha formação, para discutir temas da actualidade e do dia-a-dia, para desenvolver actividades que possam dinamizar a comunidade e para planear novos encontros, voluntariados, entre outros.

Por já estar no movimento a alguns anos, já faço parte da geração dos membros que estão neste movimento à mais anos. Também neste movimento, os membros acabam por sair de-

[illegible]

vido a terem entrado para a Universidade ou não compatibilidade com horários de trabalho. Por vezes, anos mais tarde, voltam a integrar o movimento pois este lhes deixa sempre grande saudade.

## 2.2 Tesouraria

Neste momento no meu centro local tenho o cargo de Tesoureiro, cargo no qual estou no segundo mandato (devido a eleições antecipadas em 2013) e que ocupo desde 2011. Também já tive o cargo de Vogal de Liturgia no qual era o responsável por preparar orações e também escolher os cânticos para as Eucaristias de Domingo. Quando iniciei as minhas funções neste cargo não estava muito à vontade pois nunca tinha desempenhado algum cargo parecido parecido. Mas tal não foi um entrave pois rapidamente consegui fazer uma adaptação às exigências que tal cargo acarreta. Deste modo desenvolvo as minhas capacidades de gestão de tempo e de contas, bem como as de organização, responsabilidade.

Como passei a ser o principal responsável pelas contas do meu grupo, tenho de as manter sempre organizadas e actualizadas de forma a que em qualquer altura o grupo saiba qual o seu saldo actual para que a partir daí possa planear algum tipo de actividades, tanto para a comunidade como também voluntariados em instituições ou até mesmo efectuar uma doação a alguma dessas mesmas instituições.

Tal como na vida política também este movimento tem eleições de quatro em quatro anos. Ou seja, todos os Conselhos (Conselho Nacional, Conselhos Regionais, Conselhos Locais) têm essas mesmas eleições. Este ano é o último ano em que o Conselho Regional Sul (CRS) actual está em funções, pelo que era necessário que todos os centros locais da zona sul votassem em potenciais candidatos para os cargos de Presidente, Secretário e Tesoureiro. Posteriormente ao serem conhecidos os candidatos, cada centro local vota no candidato que pretende. Fui votado pelos centros locais para ser um dos candidatos para o cargo de Tesoureiro Regional Sul. As eleições decorreram no dia 24 de Maio de 2014, no Externato São Vicente de Paulo no Campo Grande. Infelizmente não

fui o vencedor das eleições referentes ao cargo de Tesoureiro, mas só pelo facto de ter sido nomeado, demonstra que outros grupos reconhecem/conhecem o bom trabalho que tenho feito no meu centro local.

## 2.3 Encontros

Apesar de nunca ter feito parte de nenhum CRS, sou sempre convidado para participar na organização dos vários encontros que se realizam durante todo o ano. Não só participo na organização dos encontros mas também, a maior parte das vezes, tenho o papel de animador.

Em todos os encontros participam várias dezenas de jovens dos diferentes centros locais da região Sul, pelo que é necessário o contacto com várias companhias de transporte, com direcções de escolas, juntas de freguesia, empresas para se tratar de toda a logística que um encontro destes requiere. Essa logística passa por preparar todos os espaços necessários onde vai decorrer o encontro, com os materiais e condições necessárias para a sua realização bem como preparar transportes, locais onde os participantes irão dormir e também a sua alimentação. Desempenhar todas estas tarefas permite-me desenvolver as minhas capacidades de entre-ajuda, comunicação e motivação. É através dos encontros que os jovens podem ter contacto com outros jovens, não só da JMV mas também de outros movimentos. Há vários tipos de encontros, desde os regionais até aos internacionais. Posso dizer que já participei em todo o tipo de encontros.

A minha experiência internacional conta com o encontro internacional da Família Vicentina (FamVin) e as posteriores Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) que se realizaram no ano de 2011, em Espanha, na cidade de Madrid. Dela também fazem parte as várias participações como voluntário em muitas das Assembleias Internacionais que já se realizaram em Portugal. Neste tipo de encontros, como já disse, temos contacto com jovens de todo o mundo, não só da JMV, pois esta também se encontra espalhada por todo o mundo, como também de outros movimentos pertencentes a diferentes ramos da FamVin, mas não só, também existem

outros grupos que participam neste tipo de encontros e não pertencem à FamVin.

Devido aos encontros posso dizer que já tive contacto com jovens de todo o mundo, com diferentes culturas, que falassem diferentes línguas e com hábitos de vida completamente diferentes aos dos portugueses. Estes encontros são uma boa oportunidade para colocar em prática a língua inglesa, tentando aperfeiçoar a sua utilização no diálogo. Também esta é uma forma de desenvolver as minhas capacidades de entre-ajuda e de comunicação.

## 2.4 Animador

Ao ser animador num encontro ou no meu centro local, tenho como principal objectivo dar formação aos jovens passando a mensagem que o tema do encontro ou da reunião sugere. Tento sempre passar esta mensagem de forma a cativar e a motivar os jovens para se tornarem membros da JMV ou para que continuem a sê-lo. Desta forma desenvolvo as minhas capacidades de comunicação e motivação.

Ser animador não é só dar formação aos jovens, mas também ter ideias de actividades que se possam realizar para dinamizar a comunidade e nas quais esta participa. Este género de actividades requer que tais sejam planeadas e desenvolvidas com o menor custo possível. Para que estas sejam realizadas com o menor custo possível muitas das vezes é necessário contactar empresas e diversos comerciantes para tentar obter patrocínios ou géneros alimentares. No que toca ao desenvolvimento da actividade, tento motivar todo o meu grupo para que se faça um bom trabalho, trabalho esse que se reflecte na participação da comunidade e no seu agrado perante a actividade desenvolvida. Sendo que nem sempre à ideias para novas actividades, gosto de estar sempre actualizado e de ser eu a dar ideias de novas actividades que o grupo pode realizar em prol da comunidade. É nestas actividades que desenvolvo as minhas capacidades de comunicação, motivação e liderança.

## 2.5 Voluntariado

Em termos de voluntariado já tenho também várias experiências marcantes. Por exemplo, já

fiz voluntariado no jantar de Natal dos sem-abrigo, nos campos de missão da JMV, nomeadamente no Externato São Vicente de Paulo (lar de idosos e apoio a imigrantes) situado no Campo Grande, na Casa de Saúde do Telhal (pessoas com deficiência mental) situada em Mem Martins, e na Obra Social do Pousal (pessoas com deficiência mental) situada na Malveira. Nestes últimos três locais já fiz voluntariado mais do que uma vez.

Em todos estes tipos de voluntariado, um jovem acaba por receber muito mais do que aquilo que dá, no que toca a desenvolver competências e capacidades sociais.

## 3 CONCLUSÃO

Gostei bastante de fazer este portfólio, pois a sua realização permitiu-me divulgar um pouco mais sobre o que é o movimento da JMV, como é a formação de um jovem que escolha pertencer a um grupo de jovens após ter terminado o seu percurso catecumenal e como um estudante do ensino Universitário se tem de organizar para continuar a participar activamente num dado movimento, qualquer que ele seja, não desistindo deste só por frequentar a Universidade.

Ao longo deste semestre desenvolvi as minhas competências pessoais. As quais são necessárias para a minha vida futura no mercado de trabalho, sendo que estas também são importantes quando faço o planeamento dos estudos e do desenvolvimento de projectos para que falte o menor número de vezes possível tanto a reuniões como a encontros, pois são uma actividades que me permitem continuar a desenvolver as minhas capacidades.

Como se costuma dizer na JMV, somos uma grande família e o nosso lema é: JMV um dia, JMV para sempre, pois um jovem nunca esquece os bons momentos que passa na JMV e mesmo que um dia acabe por deixar o movimento, esse jovem sabe que há muitas outras formas de ajudar a sua comunidade e de não ficar parado.

O meu muito obrigado por ter esta oportunidade de divulgar o que faço para além da Universidade.

Neste tipo de documento (técnico) a conclusão deve começar com um resumo do assunto abordado e depois deve realçar os resultados